

Horizontes

- Faculdades de Taquara -

Órgão de divulgação das Faculdades de Taquara - Dezembro/93 - Nº 03

Nesta Edição

- ▶ **Educação física em academia**
Página 8
- ▶ **Pedagogia: formandos acreditam na carreira**
Página Central
- ▶ **Em discussão, a responsabilidade dos menores**
Página 4
- ▶ **Betinho: "O Brasil é capaz de erradicar a fome"**
Página 10



O diretor Delmar Backes fala aos idosos no lançamento do programa

Faculdades lançam programa voltado à terceira idade

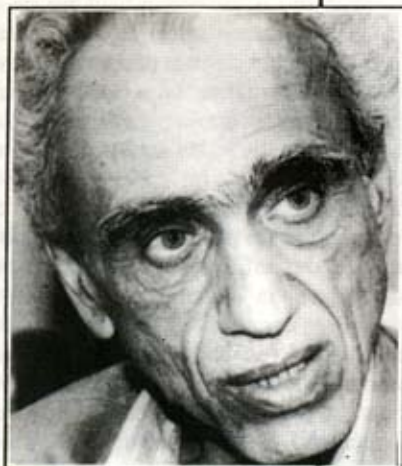
O Encontro para a Terceira Idade, realizado no final de novembro, marcou o início de um programa que as Faculdades de Taquara desenvolverão a partir de março do próximo ano. Este trabalho será oferecido de forma sistemática à comunidade, através da participação de profissionais de todas as áreas. O objetivo é auxiliar, informar e, ao mesmo tempo, possibilitar às pessoas de terceira idade que externem suas potencialidades, como explica o diretor da instituição de ensino superior, Delmar Backes.

A iniciativa revela o perfil comunitário das Faculdades de Taquara como entidade que procura ir além de sua missão de simplesmente formar novos bacharéis. "Da mesma forma como já trabalhamos com crianças, adolescentes e empresários, estamos abrindo agora o leque para as pessoas de terceira idade, que muitas vezes são esquecidas pela sociedade, não encontrando a devida valorização", acentua.

O lançamento do programa contou com a participação de cerca de setenta pessoas, que receberam orientações de como vivenciar corretamente a terceira idade, através da prática do exercício físico, de uma alimentação correta e de um relacionamento saudável com a família e a sociedade. Os temas foram abordados pela professora de Educação Física Eloísa Gonzaga, pelo médico Gaspar Miranda e pela psicóloga Noélia Ritter Reis.

A iniciativa deste primeiro encontro coube aos Centros de Arte e Cultura e de Educação Ambiental das Faculdades, com a coordenação dos professores Angela Gonzaga e Augusto Ebling.

A intenção, segundo Delmar Backes, é propiciar a partir do ano que vem atividades semanais com os idosos, voltadas principalmente ao lazer e entretenimento, tais como palestras e teatro, entre outras. "As pessoas de terceira idade têm grandes potencialidades que podem servir às crianças, jovens e adultos. Através da integração desta faixa etária, poderemos, quem sabe, ajudar a preencher esta lacuna que existe hoje no tratamento dispensado pela sociedade aos nossos idosos", enfatiza o diretor.



Revista Imprensa

Mensagem

Toda a natureza é um elo de serviço.

Serve a nuvem, serve o vento, serve o sulco.

Onde houver uma árvore para plantar, planta-a tu.

Onde houver um erro para corrigir, corrige-o tu; onde houver uma tarefa que todos recusam, aceita-a tu.

Sê quem tira a pedra do caminho, o ódio dos corações, as dificuldades dos problemas.

Há a alegria de ser sincero e justo; há, porém, mais que isso, a imensa alegria de servir.

Como seria triste o mundo se tudo estivesse pronto, se não houvesse uma roseira para plantar, uma iniciativa para tomar...

Não te seduzam as obras fáceis, nem fujas das dificuldades.

Aquele é quem só crítica; este, quem só destrói; sê tu quem serve e compreende.

Entusiasmo, iniciativa, boa vontade não se compra, conquista-se.

A grande família das Faculdades de Taquara te deseja um Feliz Natal e um 1994 cheio de realizações.

Delma Henrique Backes - Diretor

“Administrador moderno versus informações gerenciais eficientes”

A rápida propagação do uso da telemática em nível empresarial possibilita conectar, de forma instantânea com qualquer empresa do planeta. Hoje, e cada vez mais em futuro próximo, as organizações deverão dispor de um ágil processo decisório, principalmente, aquelas que desejam ser eficientes e competitivas. Isso irá exigir um poderoso e qualificado sistema de informações gerenciais no âmbito interno e no âmbito externo à empresa.

Muitas coisas estão acontecendo rapidamente em nossa volta. E o administrador deverá, no mínimo:

- acompanhar a evolução dos novos nichos de mercado em função da globalização da economia;
- conhecer as modernas tecnologias;
- realizar permanente pesquisa interna, de processo e de qualidade.
- desenvolver novos produtos com novos padrões e com custos menores através dos ganhos de produtividade;
- analisar a automação industrial;
- utilizar um telemarketing mais agressivo e direto.

Acresce-se, ainda, que o administrador precisa dispor também de um rápido, correto e eficiente sistema de informações gerenciais interno. E para que isso seja alcançado, no mínimo, a empresa deverá possuir uma contabilidade integrada, aberta e informatizada, em nível contábil, gerencial, de custos, fiscal e orçamentária.

Assim, a empresa em sua contínua conquista de mercado deverá produzir bens e serviços diferenciados, a custos menores, para que possa competir e atender às exigências do consumidor. O administrador deverá manter um estoque de informações atualizado e dinâmico, ou seja, dispor de todos os dados necessários, que poderão influenciar direta ou indiretamente no seu negócio.

No momento atual, o administrador não deve contar com apenas os meios de comunicação tradicionais. Outrossim, deverá acrescentar ao processo instrumentos avançados como a secretária eletrônica, o telefone celular, o FAX, mas sobretudo o computador, a informática, para que possa ter um adequado sistema de informações. Neste conjunto estarão as variáveis endógenas e exógenas à empresa, pois ele necessita receber, analisar e conhecer de imediato as mudanças dos mercados: de compra de matérias-primas; de venda de produtos e serviços financeiros; cambial; e acionário. Na medida do possível, dispô-las antecipadamente para que possa interpretar as tendências do consumidor, do concorrente, do fornecedor, do banco, do governo e da economia.

Ao administrador moderno é imprescindível ter na empresa um eficiente e ágil sistema de informações gerenciais para que possa de forma correta e segura decidir o futuro da organização. Portanto, a informática com seus modernos aplicativos deverá constituir-se na mola propulsora de avanço e de sobrevivência das instituições independentemente do porte e do tipo de atividade econômica.

Nesses termos, a chave do sucesso empresarial está dentro da própria empresa através do patrimônio maior, que são seus recursos humanos, e das informações gerenciais internas e externas processadas, via informática; realizar-se-ão instantaneamente as análises econômicas, financeiras de custos e fiscais compatibilizando-se com macro-tendências de mercado. Embora se continue a grande competição entre as empresas, deverá ocorrer um gradativo processo de parceria, terceirização, de cooperação e de colaboração recíprocos, visando a beneficiar o consumidor final.

José Eduardo Zdanowicz
- Professor das Faculdades de Taquara

“Hoje, e cada vez mais em futuro próximo, as organizações deverão dispor de um ágil processo decisório”

EXPEDIENTE

HORIZONTES

Boletim informativo das Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas e Faculdade de Educação de Taquara

Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS

Fones: (051)542-1255 e (051)542-3213 Fax: (051)542-1256

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Jornalista responsável por este informativo: Roseli Santos (REG.PROF. 7571)

Redação, fotografia e diagramação: Alvaro Bourscheidt e Roseli Santos Impresso na Editora Treze de Maio - Venâncio Aires - RS

Faculdades promovem curso de informática para professores

O Centro de Informática das Faculdades de Taquara está promovendo um curso de Informática Educacional para 40 professores dos municípios de Igrejinha, Gramado, Jaquirana, Nova Hartz, Riozinho, Rolante, Parobé e São Francisco de Paula. São 230 horas/aula de teoria, prática e estágio, que encerram no dia 20 de dezembro.

O método usado no curso é a linguagem "Logo", que permite aos alunos o desenvolvimento do raciocínio lógico, estimulando a criatividade e a capacidade intelectual. Segundo o diretor das Faculdades, Delmar Backes, o objetivo em oferecer este curso gratuitamente é preparar professores e fazer com que os municípios possam implantar, em um futuro próximo, seus próprios Centros de Informática Educacional. As Faculdades, além das aulas, estarão à disposição para oferecer



Professores ganham aperfeiçoamento em informática Educacional

seus empréstimos na implantação desses centros.

"A informática educacional não é o futuro, é o presente e talvez até o passado, porque muito já poderíamos ter feito na área da informática, se a sociedade educacional tivesse despertado em tempo para a sua importância", afirma Backes. Para o diretor das Faculdades, o mais importante na implantação de um centro não são os equipamentos, mas as pessoas que trabalham nele. Os municípios estarão possibilitando às crianças de todas as camadas sociais o contato com os computadores. "A nossa preocupação é de primeiro iniciarmos a preparação dos professores" destaca o diretor, salientando que é altamente elogiável a iniciativa dos prefeitos e responsáveis pela educação de liberarem professores para participarem deste curso.

VESTIBULAR 94/1

- Faculdades de Taquara -

Abrangência: Vale do Paranhana e Região das Hortênsias

Inscrições: 06 a 22/12/93 e 03 a 11/01/94

Taxa de Inscrição: CR\$ 2.200,00

Realização das provas: 13, 14, 17 e 18/01/94 (À noite)

Informações: Rua Júlio de Castilhos, 2084

Fones: (051) 542-1255 e 542-1256 (Fax)

Venha estudar conosco. Aqui a qualidade é acessível

O aluno em destaque

Menor deve ser responsabilizado por seus atos?

A partir de que idade uma pessoa é responsável por aquilo que faz? Com 16 anos ou somente após os 18? Se um menor pode votar, ele também não deveria ser penalizado por praticar algum delito? Essas questões começam a ser amplamente discutidas pela sociedade. O assunto é polêmico e ganha repercussão num momento em que aumenta a criminalidade entre os jovens que ainda não atingiram a maioridade. A opinião entre os acadêmicos das Faculdades de Taquara é unânime - os menores devem ser responsabilizados pelos seus atos. Além disso, os estudantes acreditam que deveria haver uma reformulação no Código Penal para acabar com a impunidade vigente.

Luiz Alfredo Schäfer Filho, 24 anos, aluno do Curso de Ciências Contábeis, tem opinião formada sobre o assunto. Para ele, os menores devem ser responsabilizados. "Se querem dar carteira de motorista para menores de 16 anos e responsabilidade eleitoral, por que eles não podem responder por seus delitos?". Na opinião de Luiz Alfredo, é preciso uma mudança no Código Penal, não apenas no que diz respeito aos menores, mas de um modo geral. "A pena para o civil é mais grave do que



Luiz Alfredo Schäfer Filho



Sandra Denise Schönardie



Ester Guimarães Silveira



Mariângela Amoretti



José Antônio Silva Júnior



Cíntia Rebello

para um delinqüente", critica ele.

"Eles devem ser responsabilizados", afirma Mariângela Amoretti, 22 anos, estudante de Administração. Para ela, a partir dos 16 anos os jo-

vens passam a ter mais responsabilidade e devem responder por isso, já que podem votar e também discutem a possibilidade de dirigir com essa idade.

Na opinião de Ester

Guimarães Silveira, 30 anos, aluna do Curso de Administração, o menor deve responder por suas atitudes porque sabe o que é certo e errado. "Todos têm cabeça feita" e devem ser responsabilizados em todos os níveis".

"Até os 10 anos é criança, mas a partir daí começa a agir por conta própria", destaca José Antônio Silva Júnior, 21 anos, que cursa Administração. Para ele, os menores de 10, 12 anos em diante devem ser responsabilizados, pois sabem o que estão fazendo. "Se cometem um crime, principalmente, devem ser penalizados".

Sandra Denise Schönardie, 20 anos, aluna do curso de Administração, acha que, a partir dos 16 anos, o jovem tem capacidade para assumir o que faz. Ela destaca, porém, que cada caso deve ser avaliado, pois a criança age de acordo com a educação que recebe em casa. "Conforme o caso, o menor deve ser punido".

Para Cíntia Rebello, 18 anos, que está cursando Ciências Contábeis, se um menor pode dirigir, também pode pagar por um crime. "Se ele se acha adulto para votar, deve ser adulto para assumir seus atos", salienta Cíntia.

Tadeu e Lucinéia: na Faculdade a expectativa de um futuro melhor

Não há obstáculos para quem quer ampliar conhecimentos. O homem, por sua natureza inquieto, sempre procurou aprimorar o que já sabe e ir em busca de novas descobertas. Talvez, o único legado que deixamos em nossa passagem por aqui seja este constante aprendizado, capaz de transformar, enriquecer idéias, reciclar pontos de vista e abrir caminhos.

Seguir com esses ideais, porém, exige persistência e vontade de aprender, apesar das dificuldades. Tadeu, 30 anos, e Lucinéia de Oliveira, 26 anos, sabem da importância que tem essa busca de novos conhecimentos. Casados há seis anos, eles estão no quarto semestre dos Cursos de Administração de Empresas e Pedagogia, respectivamente.

O casal fez vestibular nas Faculdades de Taquara em 1992 e decidiu prosseguir com os estudos, independente dos obstáculos que pudessem surgir, conciliando as atividades profissionais (Lucinéia é professora na APAE e Tadeu atua como microempresário) com as aulas no turno da noite.

Em janeiro de 93, nasceu Caio Vinícius, o primeiro filho do casal. Lucinéia não interrompeu a Faculdade. Estudou durante os nove meses de gravidez e continuou



Tadeu e Lucinéia com o filho Caio Vinícius

o curso após o nascimento de Caio. Hoje, a mãe de Lucinéia ajuda a cuidar do menino para que os dois possam trabalhar e seguir com a faculdade à noite.

As horas longe do filho durante a semana são compensadas aos sábados e domingos, quando Caio exige toda a atenção dos pais. Na verdade, ele é a razão mais forte que Lucinéia e Tadeu encontram para buscarem novos conhecimentos. Na opinião do casal, os pais precisam dar o exemplo. É neles que os filhos se espelham no futuro. Juntos, os dois ganham força e incentivo, acreditando que este esforço será recompensado mais tarde.

“Sem estudar a gente para no tempo. Curso Pedagogia porque está dentro da minha área profissional. O Magis-

tério está desvalorizado, mas não devemos pensar desta forma. É importante ter um curso superior e se manter atualizado”, justifica Lucinéia, argumentando que, acima de tudo, o empenho vale a pena. “Um dia os professores serão valorizados”.

Tadeu também concorda com a esposa e diz que a Faculdade abre horizontes e transforma a visão do mundo. O convívio diário em sala de aula (o casal cursa em média quatro cadeiras por semestre) permite o surgimento de novas amizades e troca de experiências. Para eles, o fundamental é ter persistência e seguir em frente.

O jovem casal divide as tarefas domésticas e a atenção ao filho com livros, pesquisas e estudos, principalmente em

período de provas, além da rotina diária do trabalho. O cansaço é inevitável, mas a satisfação pessoal é maior. Para Tadeu e Lucinéia, a Faculdade é um mundo de novidades, que abre caminhos para o crescimento profissional. Além das amizades conquistadas em sala de aula os dois elogiam a instituição de ensino, que permite, entre outras coisas, o acesso fácil à direção. Entre amigos na Faculdade, eles se sentem em casa, dispostos a continuarem batalhando por um futuro melhor. Alheio à correria dos pais, Caio Vinícius chama a atenção mais uma vez, interrompendo a entrevista. É sábado, meio-dia. Ele tem razão, está na hora da papinha.

Pedagogia: aqui os alunos acreditam e investem na carreira

A necessidade de aperfeiçoamento levou a professora Sônia Inez Port, de Canela, a ingressar no Curso de Pedagogia da UNISINOS há sete anos. Em 89, quando começou a funcionar o curso nas Faculdades de Taquara, ela pediu transferência e neste final de ano finalmente conseguirá obter a sua tão almejada diplomação.

Sônia reconhece que o sacrifício foi grande. As viagens noturnas, o custo financeiro, os trabalhos fora de hora, a redução do convívio familiar... Ainda assim, acredita que valeu a pena. "A Faculdade abriu minha cabeça para novos caminhos, uma nova visão de mundo. As experiências que aprendi aqui dentro e a vivência que tive me propiciaram um enriquecimento que não tem preço" - sentenciou.

Sônia sabe que, se fosse pelo aspecto financeiro, não compensaria o investimento realizado. Entretanto, ela se considera uma vocacionada para ser professora, alguém que literalmente "veste a camiseta". Agora, formada, pretende repassar suas experiências para novos professores. "Quero incentivar outros a seguirem a mesma caminhada" - preconiza.

AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

Marlene Colombo, também de Canela, está se formando em Pedagogia depois de quatro anos de estudo intensivo, fazendo cinco cadeiras por semestre. Ela atribui a pressa em se formar à impaciência característica de sua pessoa: "Quando faço alguma coisa, quero sentir os resultados logo" - explica.

A exemplo de sua conterrânea Sônia, Marlene não está pensando em ganhar dinheiro a partir da sua colação de grau. "Quem quer ser professor não pode ver as coisas só por este lado. Aí tem que ser médico, advogado, qualquer outra coisa. Magistério é para quem quer mudança, transformação da sociedade, e aí tudo começa pela educação" - enfatiza.

Marlene está há dez anos na profissão e considera extremamente válido o que aprendeu na Faculdade. "O professor precisa se aperfeiçoar constantemente para poder acompanhar o ritmo dos alunos" - garante.

NOVOS CONHECIMENTOS

Para Maria Célia da Silva, professora em Parobé, a formatura representa a realização de um velho sonho. Já graduada em Educação Artística, com quinze anos no magistério, ela sempre quis adquirir novos conhecimentos para trabalhar principalmente com séries iniciais.

A partir do que aprendeu na Faculdade

ela espera poder aplicar suas experiências, na alfabetização de alunos. Maria Célia, no entanto, ainda não está satisfeita e seu próximo plano é pós-graduar-se em psico-pedagogia para poder trabalhar com alunos que possuem problemas de aprendizagem. "O professor não deve parar nunca, nem contentar-se jamais com aquilo que já sabe" - explica.

PERSPECTIVA CRÍTICA

Conciliar seus compromissos profissionais como responsável pelo setor de Assistência Social do município e a Faculdade não foi uma tarefa fácil para a primeira-dama de Rolante, Teresinha Másera. Mesmo assim, com dedicação e empenho, conseguiu levar a bom termo o seu projeto de formar-se em nível superior.

Teresinha já possuía longos anos de experiência no magistério e no trabalho comunitário. Apesar disso, aos 42 anos sentiu necessidade de um maior conhecimento para poder enfrentar as diversas situações com que se defrontava no dia-a-dia. Surgiu então a possibilidade de cursar Pedagogia em Taquara, idéia que logo abraçou de corpo e alma.

Passados cinco anos, a primeira-dama contabiliza o seu crescimento interior como o principal ganho em toda a Faculdade. "Aprendi sobretudo a me relacionar com as pessoas, a enxergar as coisas com uma perspectiva crítica, tal como eu não tinha conseguido até então" - sublinha.

O retorno aos bancos escolares também reabriu o entusiasmo de Teresinha Másera pelos estudos, tanto é que neste verão já pretende realizar o vestibular para Psicologia, um antigo sonho pessoal. "Todo o sacrifício, quando se busca novos conhecimentos, vale a pena" - completa.

DIA A DIA

Jussane Maria Valim Santos, professora há doze anos em São Francisco de Paula, também pretende aplicar, no seu dia-a-dia, os conhecimentos adquiridos dentro da Faculdade de Educação em Taquara. Às vésperas de se formar, ela salienta o excelente nível do curso, bem como a preocupação da Faculdade em promover constantemente encontros que visam o aperfeiçoamento do professor. "A avaliação que faço do curso é excelente, pois tem professores selecionados e dispostos, junto com os alunos, a despertar a vocação. É o meu caso, de maneira que a Faculdade veio complementar a minha realização como pessoa e como profissional" - diz ela.



Teresinha Másera



Marlene Colombo



Jussane Valim Santos



Sônia Inez Port

Noely Klein Varella: professora por vocação

O sorriso quase permanente no rosto deixa transparecer o prazer de quem realmente gosta do que faz. Para ela, ser professora faz sentir-se tão importante como se fosse médica, engenheira ou qualquer outra profissional de nível superior. A prova está em que, mesmo nove anos depois de ter se aposentado, continua se dedicando de corpo e alma à sua profissão e, mais do que isso, preparando novas pessoas para seguir o mesmo caminho.

Aos 55 anos, Noely Klein Varella é o típico exemplo de quem tem vocação para ser o que é. Atualmente é a titular das cadeiras de Prática de Ensino I, II e III e Didática III do Curso de Pedagogia das Faculdades de Taquara. Além disso, atua em cursos de aperfeiçoamento e atualização promovidos periodicamente para educadores não só pelas Faculdades como também por outras instituições da região.

Ser professora, entretanto, é um ofício que exige uma boa dose de despreendimento para Noely. Uma vez por semana ela precisa abandonar a convivência de sua família estabelecida em Guaíba para vir trabalhar em Taquara. Não deixa de ser, por outro lado, uma forma de manter os laços com a cidade em que já morou no passado, quando passou pelo CIMOL, CNEC e Colégio Santa Teresinha, além de ter sido Delegada de Educação.

Mestre em Letras, graduada em agosto passado, Noely Klein Varella tem sua especialidade na área de



Noely: a valorização começa dentro de mim mesmo

Linguística Aplicada, principalmente no campo da alfabetização. Sobre este assunto é detentora de algumas idéias próprias que se baseiam na utilização de metodologias diferentes às que são comumente aplicadas nas escolas. "Na aquisição da escrita pelas crianças, ocorrem processos psicológicos similares aos que se verificam durante a aquisição da fala" - explica.

Ainda no que tange a este aspecto, Noely salienta a preocupação da Faculdade de Educação de Taquara em formar novos professores que estejam aptos a atuar na fase de alfabetização dos alunos. "Procuramos não só abordar a parte metodológica do ensino, mas também as suas implicações sócio-políticas, pois, quando as pessoas aprendem a ler e escrever, elas se tornam diferentes" - comenta.

Noely acrescenta que é preciso preparar um professor com novos métodos, capaz de entender o novo aluno. O professor nunca deve pensar

"eu vou dar aula" e sim "eu vou trabalhar com o aluno", pois o que ocorre dentro de uma sala de aula é um aprendizado recíproco, ensina.

Decorrente disso, se justifica a eterna necessidade do professor em se atualizar, como defende Noely Klein Varella. Aliás, no seu ponto de vista, este é o primeiro passo para quem quer ser valorizado como profissional.

"A valorização começa dentro de mim mesmo, de fora dificilmente virá. Eu sou professor porque quero, gosto e porque é importante para mim." Pensando assim, segundo Noely, o professor será capaz até de passar por cima da falta de motivação financeira que caracteriza a profissão. "A busca de aperfeiçoamento é inerente ao ser humano e ela gerará, por consequência, a valorização que o professor tanto procura" complementa.

Alunos das Faculdades têm Educação Física em academia

Os alunos das Faculdades de Taquara agora dispõem dos recursos de uma academia de ginástica pra cursar a disciplina de Educação Física. Esta medida começou a ser adotada neste segundo semestre através de convênio firmado entre a instituição de ensino e a Vitale Academia.

A cadeira de Educação Física é obrigatória para os alunos que não trabalham. A proposta da disciplina, na forma apresentada pelas Faculdades, é avaliar o educando nos seus aspectos estéticos, estruturais e funcionais. "A partir desta avaliação, é feito um programa de trabalho que subsidia os universitários na teoria e na prática, possibilitando-lhes desenvolver um condicionamento físico que lhes dê qualidade de vida e auto-estima", afirma o professor Alexandre Guimarães do Amaral, proprietário da academia.

Esta nova sistemática, inovadora no contexto universitário, foi adotada para possibilitar ao aluno a escolha de seu próprio horário, embora tenha que preencher a carga horária estabelecida por lei, afirma o diretor das Faculdades de Taquara, Delmar Backes. Para ele, não tem sentido um aluno de curso superior fazer Educação Física, uma vez por semana, nos moldes convencionais.

TRABALHO DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA

- Trabalho teórico/prático junto a alunos da cadeira de Educação Física.

- Palestra genérica sobre a relação Educação Física e a vida moderna.

- Palestra específica para estudantes de Pedagogia

- Avaliação Física (pré-teste, biometria, verificação da pressão arterial em repouso e no esforço, auscultação da frequência cardíaca, avaliação postural, etc).

- Aulas teóricas (ativida-



Na academia, modernos equipamentos para a prática da educação física

de física e sua relação com a qualidade de vida, nutrição, conceito de trabalho aeróbico e anaeróbico, musculação e espaço para discussão em grupo de assuntos inerentes à cadeira).

- Educação Física (conceito genérico), Educação Física na pré-escola, 1º Grau, 2º Grau e 3º Grau.

- Educação Física no Brasil.

- Educação Física nas academias a que se propõe?

- Aspectos físicos (hipertrofia-resistência, aumentar-diminuir o peso corporal, melhorar postura, reabilitar e pre-

venir lesões e aumento da aptidão para atividades físicas, inclusive as sexuais).

- Aspectos psíquicos (aumento da disposição, melhora do astral e aumento da auto-estima).

- Como escolher? (relação custo benefício, se for muito fácil..., profissionais formados ou estudando Educação Física).

- A mídia e o biótipo padrão.

- Musculação (conceitos e pré-conceitos).

- Professor de Educação Física - acima de tudo um educador.

- A importância do diagnóstico precoce de problemas posturais, problemas psicomotores, problemas afetivos e a relação destes aspectos entre si.

- A Educação Física na pré-escola e da primeira a quarta séries e sua relação com as outras disciplinas.

- O estímulo das gnoses (percepções) como agente profilático das mais diversas disfunções.

- As técnicas de trabalho de relacionamento de alunos excepcionais, deficientes cerebrais mínimos e hiperativos.

Diocese aproveita curso de religião oferecido pelas Faculdades de Taquara

A inexistência de cursos de religião voltados à formação de leigos levou as Faculdades de Taquara a criarem o Curso de Estensão Universitária em Ciências Religiosas, cuja primeira turma se forma neste mês. Além da aceitação imediata por parte das comunidades da região, a iniciativa mereceu da Diocese de Novo Hamburgo o reconhecimento como curso oficial destinado a formar ministros da palavra, diáconos e catequistas.

Com a duração de dois anos, o curso vem sendo ministrado sextas-feiras à noite, totalizando 250 horas/aula. Nesta primeira turma, que iniciou os estudos em 92, 45 alunos recebem o certificado de conclusão agora no final de 93 e em 94, mais 20 pessoas deverão se formar em Ciências Religiosas.

A previsão do coordenador do Centro de Pastoral Acadêmica e Comunitária das Faculdades, através do qual o curso é realizado, padre Ari Antônio da Silva, é de que as 70 vagas do próximo ano sejam insuficientes para atender a grande procura. Isto porque, ao lado das pessoas somente interessadas em aprofundar seus conhecimentos religiosos, dos líderes da juventude, professores e agentes de pastoral, o curso agora está sendo utilizado pela Diocese de Novo Hamburgo em substituição aos que oferecia esporadicamente para a formação necessária dos leigos que trabalham na igreja, explica o padre Ari.

Conselho de Desenvolvimento mostrando sua importância

O Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/Encosta da Serra já está trazendo resultados. No dia 22 de outubro, a administração do Estado foi instalada no município de Taquara, com a vinda de todo o primeiro escalão do governo. O governador Alceu Collares e seus secretários estiveram na região para dar as primeiras respostas às prioridades formuladas pelo CRD quando da sua fundação.

Na oportunidade, foi confirmada a realização de importantes obras para a região, principalmente rodoviárias. Duas delas haviam sido diretamente solicitadas pelo Conselho de Desenvolvimento: a construção da RS-242, ligando a região ao litoral, e o asfaltamento da estrada de Presidente Lucena.



Collares anunciou importantes obras na instalação de seu governo em Taquara

Durante a sua estada em Taquara, Alceu Collares também concedeu diversas audiências, entre as quais as reservadas aos prefeitos da região. Eles estiveram acompanhados pelo diretor das Faculdades de Taquara, Delmar Backes, na condição de representante do Conselho e

aproveitaram para apresentar diversas reivindicações de interesse dos seus municípios.

A interiorização do governo do Estado na região atesta a grande importância do Conselho de Desenvolvimento, órgão que conta com o engajamento ativo das Faculdades de Taquara.

Trabalhos de conclusão em três cidades

As Faculdades de Taquara programaram três ocasiões distintas para o julgamento dos trabalhos de conclusão de curso em 93. As bancas serão instaladas dia 14 de dezembro em Igrejinha, dia 15 em São Francisco de Paula e no dia 16 em Gramado.

Verdadeiros acontecimentos municipais, as noites de banca, como também são chamadas, constituem-se também numa oportunidade para as Faculdades irem ao encontro das comunidades que se situam em sua área de abrangência.

Neste ano, junto com os acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis, também apresentarão seus trabalhos os finalistas do curso de Pedagogia. O cerimonial inicia com a arguição oral do aluno diante da banca julgadora, constituída pelo orientador do próprio acadêmico e mais dois profissionais da área escolhidos pelas Faculdades. Após, segue-se uma palestra sobre assunto da atualidade e acontece um jantar de confraternização, durante o qual é divulgado o parecer da banca sobre cada um dos trabalhos apresentados.

Em 93 foram desenvolvidos nos trabalhos de conclusão os temas mais variados, como qualidade e produtividade, marketing eclesástico, exportação direcionada para o mercado alemão, creche industrial, comunicação interna nas empresas, poesia no processo educacional, dança como alternativa pedagógica, a infância e o espaço do brinquedo, entre outros.

Já a colação de grau dos formandos de 93 nos três cursos das Faculdades acontecerá dia 21 de dezembro em Taquara.

Seminário reuniu os professores

As Faculdades de Taquara promoveram, neste segundo semestre, um seminário com os seus professores. O encontro teve como temas principais a didática no ensino superior e os conteúdos programáticos dos cursos da FACCAT e FAETA. Também foi discutida a situação da educação brasileira atual e o perfil do profissional que hoje deve sair de um curso superior.

Para o diretor das Faculdades, Delmar Backes, o seminário foi bastante proveitoso, a começar pela efetiva participação de todos os professores da instituição. Ele salienta que o momento também serviu para a integração do corpo docente das Faculdades devido à dificuldade de se reunir todos os professores, já que a maioria é profes-



Docentes em busca da qualidade do ensino

sional de empresas, leciona em noites diferentes e em outras instituições e ainda é procedente de outras localidades.

Como resultado do seminário, ficaram estabelecidas reuniões por área, onde os profes-

sores formaram grupos de trabalho, objetivando aprofundar as discussões sobre a qualidade de ensino, que é o objetivo básico das Faculdades de Taquara.

Faculdades firmam intercâmbio com Argentina

Nos dias 28 e 29 de outubro, um grupo de 33 argentinos, dirigentes de entidades, empresários e representantes do setor público, estiveram visitando o Vale do Paranhana. O objetivo da comitiva foi travar conversações com empresários e líderes regionais para agilizar negócios e intercâmbios em diferentes áreas.

As Faculdades de Taquara, no dia 29 de outubro, no Candemil Executivo Hotel, oficializaram um intercâmbio com universidades da província de Buenos Aires, república da Argentina.

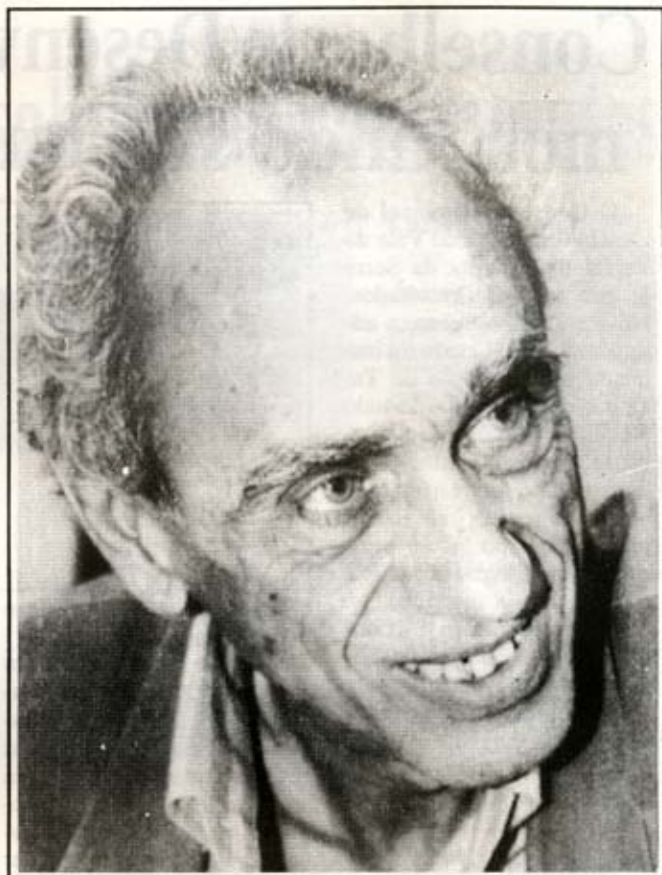
Inicialmente, está previsto um trabalho conjunto de professores e alunos dos dois países, que possibilitará a troca de experiências com relação a atividades públicas e empresariais e realização de cursos.

"Este primeiro contato fez com que as Faculdades de Taquara, instituição de ensino superior que representa o Vale do Paranhana, sejam também uma forma de integração, tendo em vista o Mercosul", salienta o diretor das Faculdades, Delmar Backes.

ENTREVISTA

Betinho mobiliza o país no combate à fome

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, 54 anos, é hoje uma personalidade reconhecida nacionalmente pelo seu trabalho na campanha de combate à fome e miséria no país. Fundador e atual secretário executivo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), Betinho atua também como membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar. Com uma agenda repleta de compromissos em vários pontos do Brasil, Betinho é incansável na divulgação deste trabalho, que ganha cada vez mais adesão de vários segmentos da sociedade. Sem qualquer vínculo partidário ou interesses políticos, o sociólogo luta contra um dos maiores problemas do país, a fome. Com exclusividade para as Faculdades de Taquara, Betinho fala da campanha e do que ainda pode ser feito para modificar o triste perfil desta nação.



HORIZONTES - Você conseguiu unir o país em torno da campanha contra a fome e a miséria. Que avaliação você faz hoje desta mobilização? Os resultados estão correspondendo à sua expectativa?

BETINHO - Eu me surpreendo vendo a resposta que a campanha teve em todo o Brasil, quantas pessoas mobilizadas na formação de comitês, o interesse da mídia pelo assunto. Acho que estamos conseguindo mesmo mudar alguma coisa na atitude das pessoas. Mas é claro que não é fácil reverter um quadro social grave como o de 32 milhões de pessoas vivendo na indigência...

HORIZONTES - Que motivos pessoais o levaram a se engajar nesta causa? Você teme que este projeto não tenha continuidade?

BETINHO - Eu sempre estive envolvido com as questões sociais, não foi à toa que me formei sociólogo. E acho que o problema da fome e da miséria é o mais grave do país, o que tem de ser priorizado por nós todos.

HORIZONTES - Campanhas como essa são o caminho para tirar o Brasil da situação em que se encontra?

BETINHO - Acho que só com a mobilização da sociedade conseguiremos isso.

HORIZONTES - Como atua o

Conselho Nacional de Segurança Alimentar?

BETINHO - É importante salientar que, na campanha de combate à fome e à miséria, existe o Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CONSEA - formado por oito ministros de Estado e 21 representantes da sociedade civil, entre eles eu e Dom Mauro Morelli, bispo de Caxias, que o preside. Mas temos também a Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, um movimento inteiramente descentralizado, autônomo, sem verticalismos, que articula a formação de comitês pelos mais diversos setores sociais de todo o Brasil. Eu sou uma espécie de articulador nacional, um animador do movimento.

HORIZONTES - Que setores da sociedade estão engajados na campanha e quais os que ainda se omitem?

BETINHO - A Ação da Cidadania conta com bancários, publicitários, jornalistas, artistas, donas de casa, metalúrgicos, professores, estudantes, profissionais liberais, empresários, funcionários públicos, enfim, grande parcela da sociedade brasileira. Mas precisamos de um maior empenho do empresariado, principalmente no que se refere à geração de empregos, que será determinante no combate à

miséria.

HORIZONTES - Qual é propriamente o objetivo da Ação da Cidadania?

BETINHO - Erradicar a fome e a miséria no Brasil, ainda que isso pareça uma utopia. Mas a sociedade é inteiramente capaz de conseguir alcançar este objetivo!

HORIZONTES - Você acha que as pessoas já se conscientizaram da importância e da força que têm na busca de solução para os problemas do país?

BETINHO - Acho que vivemos um tempo de mudanças, do despertar da cidadania.

HORIZONTES - A AIDS preocupa você? O que deveria mudar na forma de tratar a doença?

BETINHO - Há um tempo atrás escrevi um artigo de ficção publicado no JB, que falava da cura da AIDS. Este artigo virou um vídeo, que será lançado agora pelo IBASE Vídeo. Acho que a cura da AIDS está em nós mesmos, na maneira como encaramos a doença.

HORIZONTES - Os brasileiros ainda reagem pacificamente a inúmeras dificuldades. Esta passividade é sinal de acomodação?

BETINHO - A acomodação é um pouco notificada na nossa história. Os comitês de Ação da Cidadania estão provando que podemos ir além da nossa passividade.

Um atendimento nota 10

Olhar tranqüilo, sorriso cordial. Seja bem vindo às Faculdades de Taquara. Com certeza, o tratamento atencioso e educado não será esquecido por quem se dirigir à secretaria em busca de informações ou mesmo para encaminhar alguma solicitação. Leana Rackel Altenhofer, 48 anos, é uma das funcionárias mais antigas das Faculdades.

Ela iniciou suas atividades quando a FACCAT ainda era extensão da UNISINOS. De atendente de biblioteca, Rackel passou para o cargo de secretária, função que exerce atualmente. No período de 1970 a 1985, Rackel conciliou o trabalho nas Faculdades (tarde e noite) com as aulas de Sociologia, História Geral e Filosofia que ministrava pela manhã no Colégio Santa Teresinha. O acúmulo de funções e a falta de tem-



Rackel é uma das funcionárias mais antigas das Faculdades

po integral para se dedicar aos alunos, fizeram com que ela optasse pelas Faculdades de Taquara. "Para lecionar é preciso ler muito. Os alunos tem curiosidade em saber e exigem muito do professor", diz Rackel, justificando sua decisão de largar o magistério.

A opção foi consciente e Rackel acompanhou o

crescimento das Faculdades, tornando-se uma pessoa amiga e prestativa. Hoje, trabalhando nos turnos da tarde e da noite, ela afirma que conhece praticamente todos os alunos e professores da instituição. "O nosso nível de relacionamento é muito bom e humano. Há uma grande troca de idéias. Também gosto de saber que posso ajudar e ser útil às pessoas".

Com a tranqüilidade de sempre, Rackel diz que lhe faz bem poder orientar e saber que a pessoa sairá satisfeita com seu atendimento. O período mais tumultuado é o do vestibular, mas isto não representa dificuldade para quem é "expert" em lidar com o público. Nesta época, surgem alunos novos e é na secretaria que eles buscam auxílio. "Gosto muito de ajudar. Eles buscam isso e eu sei como é, por-

que já passei por essa fase", afirma.

Mãe de um menino de 13 anos, Rackel consegue conciliar perfeitamente as atividades domésticas com a profissão e não nega atendimento em sua própria casa, se alguém precisar. Para ela, as pessoas da Faculdade formam a sua grande família. "Me criei aqui dentro. Não só o prédio, mas as pessoas me trazem lembranças boas".

O segredo da serenidade parece estar em atitudes simples e humanitárias, como demonstra Rackel. Para ela, as pessoas podem ser pequenas, mas crescem. "Não podemos parar nunca. Estacionar jamais. Tudo é mudança, transmutação", acrescenta ela, argumentando que, como seres humanos, "temos a obrigação de continuar a caminhada em busca de algo melhor".

Trabalho do Centro de Estudos complementa atividades escolares

Nos últimos meses, centenas de alunos, procedentes de vários municípios da região, recorreram às Faculdades de Taquara para obter subsídios complementares às suas atividades escolares. A iniciativa cabe ao Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação de Educação Ambiental das Faculdades e se destina não só a complementar conteúdos, como também a abordar assuntos novos e orientar os estudantes quanto à realização de trabalhos de aula.

A coordenação do Centro é da professora Zênia Heller, que destaca a validade da proposta, na medida em que possibilita a implementação de uma educação ambiental como apoio ao sistema de ensino.



Estudantes de primeiro e segundo graus recorrem ao Centro em busca de subsídios

Os estudantes de segundo grau têm recorrido ao Centro principalmente para obter orientação individual ou em pequenos grupos para a elaboração e apresentação de trabalhos solicitados pelos professores. Já os alunos de

primeiro grau são assessorados com material explicativo, consulta bibliográfica e exercícios de fixação.

Tanto alunos de escolas municipais, como de particulares e estaduais, se utilizam do Centro de Estudos

para obterem informações relacionadas à educação ambiental. O trabalho também está aberto para professores de qualquer área ou nível, que podem recorrer ao Centro para serem orientados quanto ao planejamento e sugestões de atividades na área de educação ambiental.

Além disso, o Centro de Estudos está à disposição para realizar palestras nas escolas e associações de bairros e pode ser utilizado pela comunidade em geral no que se refere à utilização do material disponível e orientação nos assuntos relacionados ao meio ambiente. Todos os serviços são fornecidos gratuitamente às escolas, entidades e pessoas interessadas.

Município em foco

Igrejinha, uma cidade alemã

Neste terceiro número, "HORIZONTES" focaliza o município de Igrejinha, um dos mais importantes na área de abrangência das Faculdades de Taquara, seja pelo aspecto econômico, seja pelo social.

A exemplo da maior parte das cidades da região, sua origem e formação está intimamente ligada à imigração alemã, que determinou a ocupação do seu território a partir de meados do século passado.

Tristão José Monteiro, fundador de Taquara, chegou a esta altura do Vale do Rio Santa Maria (hoje Paranhana) no ano de 1847 a fim de proceder a medição das terras que estavam situadas na Fazenda do Mundo Novo, de sua propriedade. Foi ele o fundador dos núcleos de Santa Maria Baixa e Casa de Pedra, os primeiros do atual território de Igrejinha.

Mas a colonização efetiva só aconteceu com a chegada dos colonos alemães, alguns vindos diretamente da Alemanha e outros da colônia de São Leopoldo. Eles se estabeleceram em vários núcleos ao longo do rio, que então servia como única via de escoamento para a produção agrícola, baseada no cultivo do feijão e do milho.

Aos poucos surgiram as primeiras casas comerciais e uma pequena igreja evangélica foi construída num dos lados do rio,



Oktoberfest: além de festa popular, uma grande celebração das tradições germânicas

servindo como referência para os tropeiros e viajantes que desciam a serra em busca do intercâmbio comercial com as cidades do Vale do Sinos e Porto Alegre. Esta circunstância histórica deu o nome de Igrejinha ao lugar até então conhecido por Santa Maria do Mundo Novo. Tratava-se de um pequeno núcleo formado por algumas casas comerciais e habitações concentradas em torno da igreja, na atual Rua da Independência, no centro de Igrejinha.

Durante muito tempo, Igrejinha integrou o primeiro distrito de Taquara do Mundo Novo.

Seu desenvolvimento, no entanto, tornou-se mais marcante no início deste século, a partir de alguns acontecimentos que mudaram a sua história. Em 1903, a construção de uma ponte pênsil uniu os dois lados do núcleo, até então separados pelo rio. Dez anos depois, a inauguração da rede ferroviária para Canela colocou a localidade na principal via de ligação entre a região serrana e o restante do Estado.

Transformado em sede do 8º distrito de Taquara, em 1935, Igrejinha sentiu sua economia deslanchar com o surgimento das primeiras fábricas de calçados na década de 40. Este fator refletiu no aumento da arrecadação do distrito e fez surgir as primeiras idéias emancipacionistas, que tiveram seu desfecho em 1º de junho de 1964, quando o governador do Estado assinou o decreto de criação do novo município.

Atualmente, a economia igrejinense continua assentada na indústria calçadista, que oportuniza milhares de empregos e responde pela maior parte da arrecadação do município. Os sapatos de Igrejinha são conhecidos dentro e fora do país, e nos últimos anos, têm servido como filão para um novo tipo de comércio, estabelecido às margens da RS-115. São as lojas de cal-

çados, ponto de parada obrigatório para os milhares de turistas que passam pela cidade em direção à Serra.

Não obstante a sua importância para a formação do município, a agricultura atualmente possui pouca representatividade na economia igrejinense, o que se justifica, em grande parte, pela migração do interior para a sede urbana em busca dos empregos gerados pela indústria.

Nos últimos anos também vem crescendo a importância cultural do município em termos regionais, como centro difusor dos costumes e tradições alemãs. A Oktoberfest de Igrejinha, neste ano em sua sexta edição, é uma das maiores festas populares do Rio Grande do Sul e cumpre um papel fundamental como atrativo turístico que anualmente reúne milhares de pessoas vindas de vários pontos do país. A Fundação Cultural de Igrejinha, criada em 1988, também possui destaque como órgão de preservação das tradições germânicas. É ela que estabelece e mantém as linhas de ação de alguns dos principais agentes culturais do município, como a Biblioteca Pública, Grupo de Danças Folclóricas Alemãs "Kirchleinburg" e o Museu Histórico de Igrejinha.

Dados econômicos do Município

Com base nas informações do Guia Econômico do Vale, publicadas neste ano, estes são os principais dados econômicos do município de Igrejinha, fundamentados em estatísticas do IBGE:

- População: 22.489
- Empresas industriais: 238
- Empresas comerciais: 567
- Microempresas: 590
- Empresas prestadoras de serviço: 728
- Profissionais liberais: 480
- Eleitores: 13.723
- Principais produtos industriais: calçados
- Principais produtos agrícolas: batata inglesa, acácia negra, milho, feijão, cana de açúcar e legumes.
- Principais produtos pecuários: bovinos, suínos e avicultura